



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Revisitando o passado: trauma e memória em O verão tardio, de Luiz Ruffato
Autor	LORRANA ALVES DE FREITAS RAMOS
Orientador	GINIA MARIA DE OLIVEIRA GOMES

REVISITANDO O PASSADO: TRAUMA E MEMÓRIA EM *O VERÃO TARDIO*, DE LUIZ RUFFATO

Lorrana Alves de Freitas Ramos (UFRGS)
Profa. Dra. Gínia Maria Gomes (UFRGS)

Este estudo está vinculado ao projeto de pesquisa “Os percalços da memória: migração e exílio no romance do século XXI”, cujo objetivo é rastrear as manifestações da memória em narrativas que apresentem personagens submetidas à condição migratória. O presente trabalho pretende investigar o romance *O verão tardio* (2019), de Luiz Ruffato, focalizando de que forma o trauma de infância vivido pelo protagonista influencia na revisitação ao passado que faz quando retorna à cidade-natal. Natural de Cataguases, Oséias empreende um regresso geográfico e temporal ao transitar por sua terra de origem e reexaminar suas relações familiares – principalmente se tratando de seus irmãos –, ao passo que se torna perceptível o quanto suas lembranças são incessantemente entremeadas pela memória do suicídio de Lígia, sua irmã. Intenta-se, portanto, explorar a compreensão e a elaboração desse trauma por parte do narrador-protagonista, analisando de que forma a morte da irmã é contada e os sentimentos suscitados por essas lembranças; visa-se observar o processo de recalque desse evento traumático também nos familiares de Oséias, por meio de relatos (como no caso de Nivaldo, o pai, cuja reação à morte da filha é descrita pelo narrador) ou diálogos diretos com essas personagens (como no caso dos irmãos, cujas conversas com Oséias podem complementar aquilo que já é narrado pelo protagonista); tenciona-se, ainda, verificar o modo pelo qual as incursões da memória da morte de Lígia surgem na dimensão formal da narrativa. Os resultados obtidos apontam que o evento familiar traumático é determinante para a condição de frustração e inquietude na qual se vê Oséias, frente à impossibilidade de mudança de um passado construído à sombra de luto e sofrimento. Servirão de aporte teórico os estudos de Aleida Assmann, Márcio Seligmann-Silva e Sigmund Freud.